



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PRÁTICA DOCENTE HUMANIZADA: POSSIBILIDADE NO COTIDIANO DOCENTE

Célia Maria da Conceição de Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES
celynhamary@hotmail.com,

Christianne Medeiros Cavalcante

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES
chrismedeiros2008@outlook.com

Resumo: O presente é fruto da monografia cujo título e objeto de estudo versaram sobre a PRÁTICA DOCENTE HUMANIZADA: POSSIBILIDADE NO COTIDIANO DOCENTE. Nesta perspectiva, nossa pesquisa, de cunho qualitativo, através da utilização de questionário e observação direta, buscou identificar os conhecimentos referentes à prática docente humanizada de duas professoras do 5^a ano do Ensino Fundamental no cenário educacional da Zona Leste de Caicó, município do Estado do Rio Grande do Norte. Buscamos descrever e caracterizar tais práticas do cotidiano docente destas profissionais, ou seja, se elas percebem e sabem se humanizam o ensino que proporcionam a seus alunos, diferenciando-se assim, o ensino humanizador do ensino bancário. Buscamos ampliar a discussão que possibilite ainda ao pedagogo, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesta perspectiva. A prática docente não consiste apenas em alcançar os objetivos presentes nos planos de aula, vai muito, além disso, porque é um trabalho que envolve seres humanos, portanto ensinar é uma atividade humana. Os resultados da pesquisa apontam que a prática pedagógica humanizada pode ser possível no cotidiano docente, que a mesma é um processo de busca que vem da concepção humanizadora que cada sujeito possui, fazendo com que a mesma se concretiza na realidade.

Palavras-chave: Educação Humanizadora, Prática Docente Humanizada, Direitos Humanos.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PRÁTICA DOCENTE HUMANIZADA: POSSIBILIDADE NO COTIDIANO DOCENTE

Célia Maria da Conceição de Medeiros

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES,-
celynhamary@hotmail.com ,*

Christianne Medeiros Cavalcante

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES
chrismedeiros2008@outlook.com*

INTRODUÇÃO

A prática docente é alvo de muitas pesquisas sobre diferentes aspectos. Neste trabalho iremos refletir e discutir sobre o processo de humanização do trabalho docente. Nosso interesse surge no decorrer do curso de licenciatura em Pedagogia, a partir das observações realizadas nas salas de aulas e nas breves experiências docentes que realizamos no desenvolvimento dos estágios supervisionados. Percebemos uma fragilidade nas relações no tocante à sensibilidade, humanização e consciência humana no ambiente escolar, principalmente no momento de ensino e na interação professor e aluno. A partir daí o tema passou a ser nosso companheiro.

Tendo a escola o papel de instruir o aluno, considerando o conjunto de conhecimentos adquiridos previamente como ponto de partida para a aquisição dos que a humanidade construiu historicamente, acreditamos que para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, a interação professor e aluno esteja ancorada na sensibilização desses sujeitos, desencadeando assim, a humanização do ensino na Prática Docente Humanizada.

Humanizar o ensino significa enxergar o aprendiz como ser humano que, aos poucos, vai tecendo seus sentimentos e percepções acerca da sua realidade, por meio da significação de valores e conhecimentos, enriquecendo o processo de aprendizagem dos alunos, baseado nos princípios dos Direitos Humanos inclusive o educacional. Por isso, é importante uma prática docente humanizada, que promova a condição humana e a integralidade do sujeito.

Concretamente, buscamos através da abordagem qualitativa, com base numa pesquisa de campo, com a utilização de questionário e observação direta, construir nossos dados, tendo como objetivos: identificar os conhecimentos sobre a humanização do ensino presentes na prática docente dos professores do 5^a ano do Ensino fundamental, no cenário educacional da Zona Leste de Caicó,



município do Estado do Rio Grande do Norte; descrever o ensino humanizado; diferenciar o ensino humanizador do não humanizador, buscando ampliar a discussão que possibilite ao pedagogo refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesta perspectiva.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho docente é uma das modalidades específicas da prática educativa mais ampla que acontece na sociedade, justamente por exercer a finalidade da ação de ensinar, alicerçada nos objetivos e conteúdos concretos, efetivados através das operações realizadas conscientemente pelo professor, que considera na maioria das vezes as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelos alunos e que são exigidos pela sociedade. Porém, a prática educativa e o trabalho docente vão além dessas exigências. Uma das dimensões que abarcamos nessa discussão é o trabalho docente considerado humanizador.

Sendo assim, segundo Tardif e Lessard (2011), o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar o plano de aula. Trabalhar com seres humanos exige que os professores tenham a percepção de que não podem agir sem dar um sentido ao que estão fazendo, pois precisam interagir com os demais sujeitos da escola, como os alunos, os colegas, os pais, dentre outros. Objetiva ao mesmo tempo, a transmissão e socialização, a aprendizagem e disciplina, conteúdo cognitivo e princípios pedagógicos que fazem parte e são aspectos de uma só e mesma atividade humanizadora: ensinar.

Freire apud Braga (2012) coloca que a prática docente humanizada é reflexo de uma Educação Humanizadora. Ressalta que:

Uma prática pedagógica que se pretenda humanizadora, que considera os diferentes sujeitos nela envolvidos como atores que, fazendo da realidade objeto de sua análise crítica, jamais dicotomizada da ação, se vão inserindo no processo histórico, como sujeitos. (FREIRE apud BRAGA, 2012, p.65).

Ou seja, é uma prática pedagógica que se preocupa com a humanização do ensino, principalmente com a condição humana dos sujeitos de maneira crítica através do diálogo, jamais se separando da realidade e da reflexão da ação por meio da significação do conhecimento e valores,



abarcando o processo histórico, antropológico e social do aluno, no qual contribuem para o processo de aprendizagem do mesmo, promovendo a condição humana e a integralidade do sujeito.

Nela, professores e alunos se encontram dialogicamente em uma constante interação, objetivando o desenvolvimento de ensino e aprendizagem como possibilidades de construir na desumanização a humanização, para que o ser humano possa se constituir como sujeito crítico, cognoscente do seu pensar, consciente nos princípios dos Direitos Humanos, discutindo seus pensamentos, suas visões de mundo em sua ação dialógica, suas possibilidades de atuação na realidade, constituindo, assim, sua autonomia significativa cotidianamente.

Por conseguinte, a existência do sujeito é humana e por isso, a mesma não pode ser muda e silenciosa, precisa pronunciar o mundo para problematizá-lo e refletir na dialogicidade para continuar pronunciando e humanizando. Assim, a importância do diálogo reflexivo humanizado entre professor e aluno ocorre devido ao fator existencial que abrange as dimensões histórica, social e antropológica de ambas as partes. Possibilitando o encontro, a construção e a transformação de conhecimentos centralizados na ação humana, no processo de aprendizagem das crianças e na prática docente sem oprimir o aluno. Sobre o assunto, Paulo Freire (2014, p.22) afirma que:

O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum esse mundo, buscar-se a si mesma é comunicar-se com o outro. O isolamento não personaliza porque não socializa. Intersubjetivando-se mais, mais densidade subjetiva ganha o sujeito. (FREIRE, 2014, p.22).

Sendo assim, o diálogo é a própria construção histórica dos sujeitos, conhecido como historicização. Esta é o movimento que rompe as barreiras da construção da consciência do mundo, a consciência humana, buscando sempre comunicar e socializar com o outro e transcendendo a si mesma. A consciência do mundo constitui-se dialeticamente num mesmo movimento e numa mesma história. Assim, o mundo da consciência não é apenas criação, mas também elaboração humana, que é um compromisso que se concretiza por meio do trabalho docente humanizado. Nesta perspectiva, a intersubjetividade originária da construção da consciência de mundo ganha novos sujeitos, porque seu autorreconhecimento acontece no reconhecimento do outro, pois no conflito e na desequilíbrio, a consciência se modifica e a mesma passa a dialogar, promovendo o processo histórico de humanização, fazendo com que os sujeitos se reencontrem com o compromisso histórico, devido à prática da liberdade que é humana e humanizadora.



Se a educação é o caminho pra qualquer mudança social de forma democrática, educação em Direitos Humanos, por sua vez, pode possibilitar, sensibilizar e conscientizar as pessoas para a importância do respeito ao ser humano, apresentando-se na atualidade, como um instrumento essencial na construção da democracia e formação cidadã, na afirmação dos direitos humanos na prática. A esse respeito, Maria Elizete Guimarães Carvalho (2009, p.10) afirma que:

A Educação em Direitos Humanos encontra-se nesse âmbito, contribuindo para a promoção desse diálogo, possibilitando sensibilizar e conscientizar as pessoas para a importância do respeito ao ser humano, apresentando-se na atualidade como uma ferramenta fundamental na construção da formação cidadã, assim como na afirmação de tais direitos. (CARVALHO, 2009, p.10).

É evidente que para se educar em Direitos Humanos, o profissional docente precisa ter consciência dessa humanização. Além do desenvolvimento de habilidades e competências e um conjunto de práticas sociais mais avançadas e mais complexas. Ter um olhar direcionado para a realidade social, realizar leitura de mundo para ser capaz de interpretar situações-problemas dos educandos, através do diálogo com o intuito de sensibilizá-los e envolvê-los, para a compreensão de valores como justiça social, paz, vida, dignidade e equidade. Desse modo, contribuindo para a formação cidadã dos alunos e a afirmação dos Direitos Humanos como papel social na luta pela desigualdade e injustiças.

METODOLOGIA

Concretamente, nosso trabalho foi desenvolvido dentro de uma abordagem qualitativa, com base numa pesquisa de campo, com a utilização de questionário e observação direta, para identificar os conhecimentos sobre a humanização do ensino presentes na prática docente dos professores do 5ª ano do Ensino fundamental, no cenário educacional da Zona Leste de Caicó, município do Estado do Rio Grande do Norte. Visamos caracterizar tais práticas, ou seja, diferenciar o ensino humanizador do não humanizador, buscando ampliar a discussão que possibilite ainda ao pedagogo, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesta perspectiva.

Segundo Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis (2013, p.5), a abordagem qualitativa “defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos



interessa mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descreve-los, explicá-los”. Ou seja, essa abordagem se preocupa com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e interpretação dos fenômenos humanos e sociais.

A pesquisa de campo possui sua fonte de dados no campo, conforme explica Tozoni-Reis (2013, p.24):

A pesquisa de campo em educação, portanto, se caracteriza pela ida do pesquisador a esses espaços educativos para coleta de dados com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem e, pela análise e interpretação desses dados, contribuir, pela produção de conhecimentos, para a construção do saber educacional e o avanço dos processos educativos. (TOZONI-REIS, 2013, p.24).

Realizamos também uma pesquisa bibliográfica com teóricos que estudam a temática da Educação Humanizadora e prática docente humanizada com o intuito de contribuir com a fundamentação teórica da nossa pesquisa. No segundo momento, a estratégia metodológica utilizada foi à observação, na qual vivenciamos em tempo real, a interação e a prática docente das professoras perante as crianças com o intuito de contribuir para a coleta e análise de dados do nosso trabalho. Segundo Chizotti (1998, p.53) a observação é:

Uma das técnicas de pesquisa em ciências humanas e sociais mais usadas, mas está mais diretamente ligada à pesquisa de campo. Embora seja uma técnica, até certo ponto, espontânea, é preciso, ao tomar a observação como técnica de pesquisa, sistematizá-la para que se torne um recurso metodológico: o observador, munido de uma listagem de comportamento, registra a ocorrência destes comportamentos em um determinado período de tempo, classificando-os em categorias ou caracterizando-os por meio de sinais.

Nessa modalidade de pesquisa é comum o pesquisador ir aos espaços educativos coletar dados, particularmente nosso lócus foi a sala de aula. Nela buscamos identificar os conhecimentos sobre a humanização do ensino presentes na prática docente de duas professoras do 5^a ano, sendo uma na Escola Estadual, e a outra na Escola Municipal, no primeiro semestre de 2016, na Cidade de Caico/RN. Também realizamos a descrição das ações docentes para diferenciar o ensino humanizador do não humanizador. Nossa intenção foi ampliar a discussão que possibilite ao pedagogo refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesta perspectiva.



Através de entrevistas e questionários, obtivemos informações, que ao serem analisadas, nos mostraram uma situação paradoxal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos definimos por duas professoras, sendo cada uma pertencente a uma das escolas citadas. A escolha dos sujeitos pautou-se nos critérios relativos ao tempo de experiência de prática docente em turmas de 5ª ano do ensino fundamental I, justamente por serem turmas no qual os alunos por serem maiores em relação às outras séries de ensino, possuem mais experiências e percepções cognitivas, emocionais e dialógicas. Com base nos quadros abaixo, organizamos nossas análises.

Quadro 01 – Elementos da prática docente

PROFESSORA DA ESCOLA ESTADUAL

A professora pede e exige respeito e compromisso dos alunos; Tem momentos que a mesma demonstra calma, frieza, fala firme; Ao falar com o aluno, ela pede licença, por favor; A mesma relata que é, a professora que os alunos pedem; Exige que os alunos prestem atenção na aula; Não concorda com a resposta dos alunos; Aulas expositivas com alguns momentos de exemplos contextualizados; Em alguns momentos, auxilia os alunos nas atividades; Às vezes demonstra preocupação com os alunos; Dependendo do comportamento do aluno, ela o trata como merecer. Ou seja, se o aluno for comportado ela trata bem, se o aluno for problemático ela trata de forma rude. Depois tem momentos que os tratam com igual atenção; Em alguns momentos é sarcástica com os alunos, a dona da razão; Outros momentos incentivam as crianças a terem autonomia.

Fonte observação da pesquisadora (abril de 2016)

Quadro 01 – Elementos da prática docente

PROFESSORA DA ESCOLA MUNICIPAL

Os alunos desta professora são bastante problemáticos, agressivos; A professora conta uma história infantil que contém princípios da ética. Ela conta essa história procurando despertar nas crianças que é errado sair descontando a raiva interior no colega, nos objetos; Alguns alunos conversam e a mesma pede pra pararem de conversar; Uma aluna diz que não vai fazer a atividade porque é chato. A professora responde que chato é você não fazer; A professora ameaça as crianças que conversam muito, a ficarem sem o recreio; Percebo que ela somente briga de forma ríspida com o aluno mais problemático da sala, enquanto os outros também bagunçam e a mesma só pede que ambos façam silêncio; Às vezes ela manda as crianças calarem a boca; e diz para as crianças que eles não são palhaço; Ela propõe atividades onde as crianças interajam umas com as outras, apesar deles se auto-ofenderem e agredirem; A professora passa a maior parte da aula resolvendo conflitos através do diálogo; A mesma explica individualmente pra cada um, o que tem pra fazer; As aulas são expositivas, porém são repletas de exemplos contextualizados; As crianças podem trocar conhecimentos entre si;

Fonte observação da pesquisadora (abril de 2016)



Pudemos constatar através de tais instrumentos, que a fala da professora da Escola Estadual não condiz com sua prática pedagógica, apesar de mesma relatar que planeja suas aulas e faz sua autoavaliação centrada no cotidiano vivido pelos alunos. Sua prática é mecanizada e embasada em princípios tradicionais, num paradigma conservador. Porque mediante as observações realizadas, identificou-se que esta professora descontextualiza os conteúdos a serem ensinados para seus alunos, ou seja, distancia os conhecimentos sistematizados de suas realidades.

É importante ressaltar que o professor precisa ter autoridade na sala de aula, para que a dinâmica da aula não se torne espaço de desorganização, mas não podemos confundir autoridade com autoritarismo. Essa professora possui alguns conhecimentos superficiais referentes à humanização do ensino, mas não reflete sobre esses conhecimentos em relação à sua prática docente. É como se não percebesse as possibilidades de sua efetivação na sua prática, já que ela não permite que as crianças se expressem e conversem com ela. Esta docente não possui um compromisso com a humanização do ensino, porque essa não é sua realidade.

Já em relação à professora da Escola Municipal, sua fala condiz com sua prática pedagógica. Através da observação foi possível identificar a contextualização dos conteúdos para seus aprendizes, principalmente quando a mesma relata que “planeja suas aulas e faz sua autoavaliação centrada no cotidiano vivido dos alunos”. Sua prática não é mecanizada, é embasada em princípios críticos e humanos, já que a mesma utiliza o “diálogo crítico”. Sendo assim, em relação ao conhecimento e à utilização da educação humanizadora na sua prática docente, a mesma possui uma percepção sobre o assunto, exercitando-o de maneira superficial e sutilmente crítica, principalmente na interação aluno-professor-diálogo, já que, mediante observação, constatamos que a mesma “permite” que as crianças se expressem entre si e com ela. Esta docente busca um compromisso com a humanização do ensino, sendo essa a sua forma de pensar sobre educação, pois, através dos resultados das análises percebemos que a construção e efetivação da educação humanizadora, ao decorrer do tempo, não é influenciada pela qualidade da infraestrutura da escola, mas sim, sua concepção de ensino.

Essas situações, ouvidas e observadas, muito contribuíram para termos uma noção de como a educação humanizada está ocorrendo e/ou não está ocorrendo. Percebemos que a prática docente humanizada é uma questão de bom senso, demonstrando assim para o professor que sua efetivação na prática é uma construção cotidiana, alicerçada na consciência crítica e pensar certo, ou seja, o docente precisa ser proprietário do seu trabalho pedagógico que, querendo ou não, é constituído pela pessoa humana. E a partir disto, que se escreve uma ação verdadeira com o objetivo de



transformação da realidade para que ela possa ser humanizada, humanizando assim, os homens, tornando-os mais humanos, na sua própria condição humana que é histórica.

A prática docente humanizada para alguns pode ser utópica, para outros, realidade, para outros uma busca. Mas na verdade, quando o professor é realmente preocupado com a educação, com sua profissão, com o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, consegue contextualizar concretamente as situações éticas, políticas, econômicas, sociais que ocorrem com os alunos, professores e demais atores do cenário educacional brasileiro, tanto no nível local e nacional, de maneira crítica, pelo reconhecimento dos Direitos Humanos.

Tal postura e compreensão ajuda a aguçar o olhar dos alunos, e talvez na maioria das vezes, quando chegarem a suas residências, tudo o que aprenderam na escola, poderá ser desconstruído. Mas a prática docente humanizada é justamente isso, o exercício cotidiano de construir e ressignificar as vivências, as experiências, as leituras de mundo, pois quando aprendemos algo significativo, essa aprendizagem não acaba, ela permanece, e isso possibilita que os sujeitos transformem o seu mundo em algo melhor e, dependendo do grau de humanização, tornar melhor o mundo dos outros sujeitos.

Por fim, a prática docente humanizada é uma interação entre professor e aluno, na qual cada sujeito do cenário educativo possui uma concepção humana que precisa ser encontrada e aperfeiçoada através da curiosidade, por meio da busca de coisas simples e reveladoras do dia a dia, juntamente com os princípios dos Direitos Humanos, em uma metodologia de ensino repleta de sensibilização, autoridade, respeito, cativação, e diálogo. Porque alunos e professores precisam se reconhecer de fato como humanos e agentes humanizadores.

CONCLUSÕES

Atualmente no Brasil existem milhares de crianças e adultos matriculados, tanto na rede pública ou privada de ensino, e para poderem ter acesso à construção do conhecimento, principalmente no que é desenvolvido nas escolas, esses alunos precisam da mediação do professor, profissional esse que, através da sua prática docente é responsável para a concretização do ensino e aprendizagem dos sujeitos. E por falar em prática docente, assunto tão estudado em várias concepções, tornou-se o foco do nosso estudo, abrangendo a perspectiva da humanização do trabalho docente.



Porém o trabalho docente não consiste apenas em alcançar os objetivos alcançados descritos nos planos de aula. Vai muito além, ou seja, por se trabalhar com seres humanos, e principalmente por estar interagindo com gente, a prática docente exige que os professores adquiram a percepção de que não podem agir e lecionar sem dar um sentido ao que fazem, isto é, precisam interagir com os demais atores do cenário educacional constituindo-se, assim, a atividade humanizadora: ensinar.

Consideramos que ao decorrer, do processo de ensino e aprendizagem, precisamente na interação professor e aluno, esteja presente uma sensibilização desses sujeitos por meio da curiosidade e do diálogo reflexivo, fazendo com que ambos possam se enxergar como seres humanos e por meio da construção do conhecimento significativo, ambos possam ampliar e desenvolver suas identidades, integralidade, e condições humanas de maneira crítica reflexiva por intermédio dos saberes existenciais e pelos princípios dos Direitos Humanos, desencadeando assim, a humanização do ensino, objetivo principal da prática docente humanizada.

Diante disso, percebemos que há uma vulnerabilidade imensa presente na sensibilização, humanização e consciência humana no ambiente escolar, principalmente no momento de ensino e na interação professor e aluno. Por isso nossa pesquisa respaldou-se em identificar os conhecimentos de duas professoras do 5ª ano do Ensino Fundamental acerca da humanização do ensino presentes em suas práticas pedagógicas, tendo como objetivo caracterizar tais práticas, quer dizer, diferenciar o ensino humanizado do bancário, buscando ampliar a discussão que possibilite ao pedagogo, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesta perspectiva humanizante.

Após todos os estudos realizados e o desenvolvimento da nossa pesquisa em torno da possibilidade da efetivação da prática docente humanizada no cotidiano docente, podemos, enfim, concluir que a prática pedagógica humanizada, apesar de se parecer utópica, essa prática pode sim ser possível no cotidiano docente. Pois no decorrer do presente trabalho algumas considerações foram sendo observadas e tornaram-se importantes, e diante dessa perspectiva, é notório perceber que a prática docente humanizada não acontece da noite para o dia. Devido à mesma estar pautada em um constante processo de busca, interligada na própria concepção de reconhecimento da importância do eu humano enquanto professor no processo de desenvolvimento dialógico e histórico para a humanização do aluno, com princípios dos Direitos Humanos como a ética, o respeito em uma metodologia de ensino repleta de sensibilização, autoridade, cativação, leitura de mundo e criticidade.



Desta forma, nossa experiência nos trouxe um grande aprendizado e conhecimentos que jamais poderíamos ter certeza, se não fosse por meio desta pesquisa. Levando-os a entender mais sobre essa prática pedagógica humanizadora, que pode ser possível no cotidiano docente, apesar de ambas as professoras possuírem um conhecimento superficial acerca da temática, somente a professora da escola municipal busca humanizar sua prática docente e o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, o motivo não sabemos.

Assim, nosso trabalho vem contribuir de forma a nos fazer refletir enquanto pedagogos que educar de maneira humanizada não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível, já que as condições externas ao trabalho pedagógico, como a infraestrutura escola não interfere diretamente como uma desculpa de não humanizar o ensino e também não intervê na percepção e composição histórica dos sujeitos que procuram entender e melhorar suas condições humanas como gente, inclusive a dos outros, porque é uma prática pedagógica que vai sendo tecida aos poucos, cotidianamente pelo reconhecimento dos Direitos Humanos, de maneira crítica e reflexiva através da curiosidade e do diálogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. **Prática pedagógica docente-discente e humanização**: contribuição de Paulo Freire pra escola pública. Orientadora: Maria Eliete Santiago. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13014>. Acesso em: 12. nov.2015.

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães (org.). **Educação e direitos humanos, estudos e experiências**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 6^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A pesquisa e a produção de conhecimentos**. Unesp.2013. 38 pp. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/195/3/01d10a03.pdf>. Acesso em: 12. nov.2015.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O